

PERCEPÇÃO DOS ACADEMICOS SOBRE O PROJETO DOWN DANÇA

BIANCA PAGEL RAMSON¹;

LUCIANA MAIA GARCIAS²; ALEXANDRE CARRICONDE MARQUES³

Universidade Federal de Pelotas, bolsista Núcleo de Estudos em Atividade Física Adaptada-NEAFA/ESEF/UFPel - Grupo de Pesquisa e Estudos Sociológicos em Educação Física e Esporte-GPES/ESEF/UFPel; – biancaramson@gmail.com¹

Universidade Federal de Pelotas ESEF/UFPEL- lucianagarcias@live.com²

Universidade Federal de Pelotas ESEF/UFPEL – amcarrconde@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Escola Superior de Educação (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) incentiva e promove a realização de diversos projetos e programas de extensão para o aperfeiçoamento das vivencias dos acadêmicos e para estudos com a comunidade, todos de forma gratuita e com diferentes populações.

Desde 1997 o Projeto Carinho desenvolve atividades com crianças e jovens com deficiências, em atividades aquática e de dança.

Nas atividades de dança existe o Grupo Down Dança que atende alunos com Síndrome de Down e estimula o seu desenvolvimento motor e cognitivo através da dança e da música.

O projeto conta com a participação de pessoas com SD de diferentes idades e de diferentes lugares de Pelotas. Muitos deles participam desde no início do projeto.

Sendo assim o objetivo deste trabalho será relatar as percepções e vivencias dos acadêmicos de Educação Física sobre o projeto, durante a realização das atividades do Down Dança.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é um estudo de caso que apresenta a percepção de duas acadêmicas de Educação Física em relação as suas vivencias no projeto Down Dança, e as repercussões na sua formação pessoal.

Atualmente o projeto Down Dança conta com 18 jovens e adultos com Síndrome de Down, com idades entre 18 e 33 anos.

As atividades são realizadas na sala de danças da ESEF-UFPel, sendo o projeto ofertado duas vezes na semana (terças e quintas), no horário das

17h30min às 18h30min. Os alunos realizam as atividades em turma grande, variando conforme a presença dos mesmos.

A presença das monitoras é fundamental, pois são elas que conduzem a aula, que começa com um alongamento, aquecimento, parte principal e alongamento final. Todas as atividades são realizadas com música, e contam com a montagem de coreografias para apresentações futuras do grupo em eventos que são convidados.

Além de ensaios com coreografias são trabalhados diferentes ritmos e passos de danças, buscando ampliar o seu repertório motor de movimentos para que estes sejam utilizados com destreza no dia a dia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar as atividades no projeto o sentimento de insegurança é grande, pois não se sabe como os alunos vão reagir à presença de quem está ali, para ministrar as atividades de dança.

Com o decorrer do projeto integração aumenta de forma significativa, com isso o sentimento de segurança para a realização das atividades de dança a serem ministradas pelos acadêmicos aumenta também, pois os gestos e movimentos passam a ser executados com maior destreza e convicção.

A importância na formação acadêmica cresce a cada experiência e o Down Dança contribui muito nessa perspectiva, quando proporciona aos acadêmicos o contato com as pessoas com deficiências, nesse caso com SD, além de proporcionar um ambiente desafiador a colocar em prática da docência, que é tão enfatizada principalmente no curso de Licenciatura.

Nesse sentido os acadêmicos têm que contribuir para a aprendizagem dos integrantes do projeto além de estar adquirindo experiências fora da sala de aula. Percebe-se também que os desafios de pesquisar e estudar sobre o assunto para escrever e planejar as atividades engrandece o conhecimento e o profissionalismo dos integrantes do projeto.

4. CONCLUSÕES

Concluímos então que o contato com esse tipo de projeto só tem a engrandecer a formação acadêmica do graduando, pois é nesse momento que ele vai adquirir experiência para trabalhar com deficientes, neste caso

especialmente pessoas com SD. E tornar-se apto a ministrar aulas práticas de dança e ritmos. Percebe-se também que os alunos têm um grande crescimento de suas habilidades motoras e rítmicas, além da socialização e desenvolvimento cognitivo.

É perceptível ainda o prazer que os integrantes demonstram em participar do projeto, principalmente pelo reencontro com os colegas e professoras fortalecendo o convívio social, dentro e fora do grupo. Ainda durante as atividades demonstram grande interesse para serem escolhidos para ministrar algum passo da dança e/ou aquecimento da aula. Percebe-se ainda que além da melhora nas capacidades físicas desenvolvidas, outro fator importante que é desenvolvido é a auto-estima e autoconfiança. Nesse sentido a importância do Down Dança é indiscutível, pois permite o crescimento de um indivíduo capaz de desenvolver seus talentos e potencialidades e ainda desenvolver a autonomia dos integrantes.